

DODF Nº237 de 14 de dezembro de 2000.

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
PORTARIA Nº 69/2002-CBMDF, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002**

Aprova a Norma Técnica nº 009/2002-CBMDF, sobre Atividades Eventuais, que especificam.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, no uso da competência que lhe confere o Art. 9º, da Lei nº 8.255, de 20 de Novembro de 1991 (Lei de Organização Básica do CBMDF), c/c inciso I, V e VII, do Art. 47, do Decreto n.º 16.036, que dispõe sobre o Regulamento de Organização Básica do CBMDF e ainda, Fundamento no Art. 3º, do Decreto n.º 21.361, de 20/07/2000, que trata sobre Concentração de Público e dá outras providências, considerando a proposta apresentada pelo Diretor de Serviços Técnicos da Corporação, **RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar e colocar em vigor a **NORMA TÉCNICA n.º 009/2002-CBMDF**, na forma do anexo à presente Portaria.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília – DF, em 27 de dezembro de 2002.
146º do CBMDF e 43º de Brasília

LUIZ FERNANDO DE SOUZA – CEL QOBM/COMB.
Comandante Geral do CBMDF

ANEXO

NORMA TÉCNICA N.º 009/2002-CBMDF
Atividades Eventuais

1. Objetivo:

1.1. Esta norma fixa as condições mínimas de segurança exigíveis para a realização de atividades eventuais que estimulem a concentração de público superior a 200 (duzentas) pessoas.

1.2. Esta norma estabelece parâmetros a serem seguidos na realização da vistoria do CBMDF visando a liberação do Alvará de Funcionamento para Atividades Eventuais.

2. Documentos Complementares:

2.1. Lei nº 6.496/77 – Institui a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

2.2. Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Distrito Federal (RSIP-DF).

2.3. Normas Técnicas do Corpo Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

2.4. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios.

2.5. NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão.

2.6. NBR 5419 – Sistema de proteção contra descargas atmosféricas.

2.7. NBR 5456 - Eletricidade geral.

2.8. NBR 12693 – Sistema de proteção por extintores de incêndio.

2.9. NBR 13434 – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – formas, dimensões e cores.

2.10. NBR 13435 – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico.

2.11. NBR 13437 – Símbolos gráficos para sinalização contra incêndio e pânico.

3. Definições e Abreviaturas:

3.1. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – registro de todo contrato escrito ou verbal, por meio de formulário próprio, para prestação de serviços referentes à Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, instituída pela Lei nº 6.496/77, e define, para efeitos legais, o(s) Responsável(is) Técnico(s) pelo empreendimento ou serviço.

3.2. CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

3.3. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3.4. CREA/DF – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal.

3.5. DST – Diretoria de Serviços Técnicos.

3.6. Brigadista – indivíduo capacitado, devidamente habilitado por empresa credenciada junto ao CBMDF, para atuar na área de segurança contra incêndio e pânico.

4. Condições Gerais

4.1. As solicitações de vistorias do CBMDF para liberação dos eventos de que trata a presente norma devem ser protocoladas na DST com no mínimo 05 (cinco) dias de antecedência do início do evento.

4.2. Todo evento a ser realizado no âmbito do Distrito Federal que necessite de Alvará de Funcionamento deverá possuir um Responsável Técnico pela segurança contra incêndio e pânico, devendo este emitir uma ART de segurança contra incêndio e pânico do evento, bem como um laudo técnico dos requisitos de segurança disponíveis para o evento, em conformidade com o Anexo 1 desta norma.

4.3. Todo evento que estimule a concentração de público superior a 200 (duzentas) pessoas deverá possuir serviço de brigada de incêndio dimensionada conforme tabela 1 do Anexo 2 desta norma.

4.4. Os brigadistas deverão utilizar uniforme que facilite sua fácil identificação.

4.5. A DST disponibilizará o serviço de consulta prévia para análise da viabilidade de eventos, onde será analisada a compatibilidade do evento que se pretende realizar com o local escolhido.

4.6. Os sistemas de segurança contra incêndio do evento devem ser compatíveis com a área do local, público máximo, características construtivas da edificação e tipo de evento, em conformidade com o previsto nas normas técnicas específicas do CBMDF. Deve ser dispensada especial atenção às saídas de emergência, sinalização e iluminação de emergência, estabilidade estrutural de palcos e arquibancadas, aterramentos elétricos, bem como às características dos materiais de construção e acabamento utilizados.

4.7. As edificações utilizadas para realização de eventos deverão possuir parecer da DST específico para este tipo de atividade.

5. Eventos em Edificações:

As condições mínimas de segurança contra incêndio e pânico para realização de eventos em edificações devem estar de acordo com o estabelecido nos itens a seguir:

5.1. Saídas de emergência compatíveis com o prescrito na NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios da ABNT em função do público máximo permitido para o evento. O evento deve dispor de saídas de emergência em quantidade e dimensões adequadas ao público máximo permissível. As portas devem abrir com facilidade e sempre no sentido de fluxo de fuga das pessoas e não podem ser confeccionadas em vidro liso comum.

5.2. Existência de dispositivos, tais como guarda-corpos ou corrimãos em desníveis superiores a 19

cm (dezenove centímetros), que impeçam quedas de altura, devendo os mesmos resistir a uma força de 730 N/m aplicada a 1,05m de altura. Os materiais de vedação existentes abaixo da altura máxima dos guarda-corpos e corrimãos deverão resistir a carga horizontal de 1,20 kPa.

5.3. Os vãos existentes abaixo dos guarda-corpos e corrimãos devem ser de no máximo 15 cm (quinze centímetros).

5.4. Sistema de sinalização de emergência de forma a orientar o público para abandono do local em caso de emergência.

5.5. Em eventos noturnos ou em locais com iluminação natural deficiente deverá ser dimensionado sistema de iluminação de emergência, de forma a garantir a saída do público com segurança, caso ocorra falha no fornecimento de energia elétrica.

5.6. Os materiais de acabamento devem possuir baixa velocidade de propagação de chama, conforme previsto na tabela 3 do Anexo 2.

5.7. As instalações elétricas devem ser executadas em conformidade com a NBR 5410 da ABNT.

5.8. Todas as massas metálicas existentes em palcos e arquibancadas devem ser eletricamente aterradas.

5.9. Os palcos, arquibancadas ou qualquer outra estrutura de apoio montada para o evento devem possuir adequada estabilidade estrutural.

6. Eventos no exterior de edificações:

As condições mínimas de segurança contra incêndio e pânico para realização de eventos em devem estar de acordo com o estabelecido nos itens a seguir:

6.1. Saídas de emergência dimensionadas em função do público máximo previsto para o evento.

6.1.1. As saídas de emergência devem ser dimensionadas considerando a proporção de uma porta de 1,00m de largura para cada grupo de 200 pessoas ou fração.

6.1.2. A distância máxima de percurso até a saída de emergência mais próxima deverá ser de 45,00 m quando houver apenas uma saída, ou 55,00m quando houver mais de uma saída.

6.1.3. Deve haver no mínimo uma saída de emergência, devendo esta ser distinta da entrada de público.

6.2. Existência de dispositivos, tais como guarda-corpos ou corrimãos, em desníveis superiores a 19 cm (dezenove centímetros), que impeçam quedas de altura, devendo os mesmos:

6.2.1. Possuir altura mínima de 1,05m (um metro e quinze centímetros).

6.2.2. Resistir a uma força de 730 N/m aplicada a 1,05m de altura.

6.2.3. Possuir vãos máximos de 15 cm (quinze centímetros) abaixo dos guarda-corpos, devendo os materiais de vedação existentes abaixo da altura máxima dos guarda-corpos e corrimãos resistir a carga horizontal de 1,20 kPa.

6.3. Sistema de sinalização de emergência de forma a orientar o público para abandono do local em caso de emergência, devendo obedecer aos subitens a seguir.

6.3.1. As placas sinalização de emergência devem ser localizadas imediatamente acima das portas de saída de emergência, em local facilmente visualizável pelo público, devendo a altura de fixação ser compreendida entre 2,10m (dois metros e dez centímetros) e 4,00m (quatro metros).

6.3.2. As placas deverão possuir altura e largura mínimas de 1,00 m (um metro) e 1,25 m (um metro e vinte e cinco centímetros), respectivamente, devendo sempre ser mantida a proporção de 1:1,25.

6.3.3. As placas devem possuir superfície plana e resistir a intempéries.

6.3.4. As letras devem possuir 40 cm (quarenta centímetros) de altura e o traço deve ter 3 cm (três centímetros) de largura.

6.3.5. As letras devem possuir cor branca, o fundo deve ser na cor vermelha e a margem na cor branca.

6.3.6. As placas de sinalização devem ser iluminadas pelo sistema de iluminação de emergência ou serem do tipo fotoluminescentes.

6.4. Os materiais de acabamento devem possuir baixa velocidade de propagação de chama, conforme previsto na tabela 3 do Anexo 2 desta norma.

6.5. As instalações elétricas devem ser executadas em conformidade com a NBR 5410 da ABNT.

6.6. Em eventos noturnos deve ser dimensionado sistema de iluminação de emergência de forma a garantir a saída do público com segurança, caso ocorra falha no fornecimento de energia elétrica.

6.7. Sistema de extintores dimensionados em função dos riscos de incêndio específicos presentes no local do evento.

6.8. Todas as massas metálicas existentes em palcos, arquibancadas ou outras estruturas existentes, devem ser eletricamente aterradas.

6.9. Os palcos, arquibancadas ou qualquer outra estrutura de apoio montada para o evento devem possuir adequada estabilidade estrutural.

6.10. Nos casos em que for prevista a instalação ou montagem de estruturas, tais como palcos, arquibancadas, camarotes ou similares, deverá ser apresentado um croqui onde conste a disposição dessas estruturas, localização e dimensões das saídas de emergência e das instalações de combate a incêndio.

7. Disposições Finais:

7.1. Nos eventos com utilização de fogos de artifício, além do prescrito nesta norma deverão ser obedecidas as prescrições da NT 08 – Fogos de Artifício.

7.2. Serão realizadas vistorias inopinadas no intuito de averiguar se as medidas previstas no laudo técnico emitido pelo responsável técnico foram efetivamente adotadas.

7.3. Os casos omissos a presente norma serão solucionados pelo Diretor de Serviços Técnicos do CBMDF.

7.4. Nos casos em que o serviço de prevenção do CBMDF seja contratado poderá ser dispensada a exigência do serviço de brigada de incêndio.

7.5. Esta norma entrará em vigor a partir do dia 06 de janeiro de 2003.

7.6. Revoga-se as disposições em contrário.

ANEXO 1 – MODELO DE LAUDO TÉCNICO LAUDO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTO

1. Responsável Técnico: (nome) CREA: TELEFONE:

2. Registro de ART nº: _____
3. Tipo de Evento: _____
4. Endereço: _____
5. Horário de início: _____
6. Horário de término: _____
7. Público máximo admissível: _____
8. Número de brigadistas: _____
9. Estruturas de apoio existentes:
- palco arquibancadas estrutura da iluminação do palco
- outras estruturas (especificar) _____
10. Classificação da cobertura e materiais de acabamento (conforme a NBR 9442):
- Classe A Classe B Classe C Classe D
- Classe E
11. Sistemas de segurança contra incêndio e pânico existentes:
- Saídas de emergência
- Iluminação de emergência
- Sinalização de emergência
- Extintores
- Hidrantes
- SPDA
- Aterramento elétrico de massas metálicas
- Dimensionamento das Instalações elétricas conforme NBR 5410
- Brasília-DF, _____ de _____ de _____.

Responsável Técnico
 CREA

ANEXO 2 – TABELAS DE DIMENSIONAMENTO

TABELA 1 – DIMENSIONAMENTO DA BRIGADA DE INCÊNDIO

PÚBLICO (QUANTIDADE DE PESSOAS)	NÚMERO DE BRIGADISTAS
Até 1.000	03
1.001 à 2.000	04
2.001 à 3.000	05
3.001 à 4.000	06
4.001 à 5.000	07
5.001 à 6.000	08
6.001 à 7.000	09
Acima de 7.000	No mínimo 10

TABELA 2 – CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DE ACABAMENTO QUANTO AO ÍNDICE DE PROPAGAÇÃO SUPERFICIAL DE CHAMA (CONFORME NBR 9442).

CLASSE DO MATERIAL	ÍNDICE DE PROPAGAÇÃO SUPERFICIAL DE CHAMA
A	0 - 25
B	26 - 75
C	76 - 150
D	151 - 400
E	Acima de 400

TABELA 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DE ACABAMENTO EM FUNÇÃO DO TIPO DE USO.

CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	USO
CLASSE A	COBERTURA
CLASSE A, B OU C	PAREDE